

Atênico
By
Paula Martins

05.09.2014
3 tratamento

CENA 1 "ABERTURA" - EXT - ESTRADA - DIA (MANHÃ)

Jump Cuts de planos gravados em três formatos diferentes (Iphone e GoPro - com os atores e 5d - floresta).

Em um bonito dia de sol um grupo de cinco amigos viaja no litoral do Rio Grande do Sul em busca do conforto de águas cristalinas.

O carro preto está cheio, o porta-malas estufado e barracas presas no deck de cima.

Na direção está Miguel, um jovem de aproximadamente 25 anos, moreno, forte e de porte magro. Ao seu lado senta Bárbara, uma moça loira, muito bonita e vaidosa.

No banco de trás está Zé com seu Iphone, um jovem barbudo de cabelos crespos, acompanhado de Bruno, o mais jovem do grupo, de cabelos crespos e cavanhaque. Ao lado deles, espremida, vai Rita, testando a GoPro, uma jovem índia muito bonita e descolada.

PERCURSO A SER PERCORRIDO...

- Estrada - Ponte embaixo da montanha
- Entrada da cidade de Maquiné
- Saindo de Maquiné para zona rural - Barra do Ouro
- Cemitério na estrada de chão
- Ponte da Leonira
- Acampamento

CENA 2 "ARMANDO A BARRACA" - EXT - ACAMPAMENTO - DIA (PERTO DO MEIO-DIA)

No meio das árvores há uma pequena clareira com um espaço para fogueira demarcado por alguns tijolos, onde o grupo estaciona o carro pesado.

Zé é o primeiro a descer do carro com o Iphone ligado, registrando os companheiros de viagem que aos poucos vão desocupando o carro.

ZÉ

Putá! Que lugar do caralho!

BRUNO

Bah, eu amo isso aqui.

RITA

É muito lindo, gente!
Que natureza!

MIGUEL

(abraçando Zé "heteromente")
Que show de lugar, cara!
Gracias por trazer a gente aqui!

(CONTINUED)

Zé, todo faceiro, abraça Bruno carinhosamente e logo trocam beijos. Enquanto isso, Miguel e Rita vão tirando lonas, coolers e espetos do porta-malas. Bárbara, ainda dentro do carro, termina de retocar os protetores solares: facial, labial e capilar.

BARBARA

E tu não vai te importar de dormir sozinha Rita?

RITA

Eu não, até por que os guris vão estar aqui do lado...

ZÉ

Claro! Antes só do que mal-acompanhada!

Do sorriso lançado por Zé a sua própria câmera inicia o jumpcut de imagens que liga o "armamento das barracas" à saída para a cachoeira. Três barracas montadas uma ao lado da outra, cobertas por uma ou duas lonas. (Acampamento -> Trilha -> Cachoeira)

CENA 3 "TI-BUM" - EXT - CACHOEIRA - DIA (TARDE)

Na cachoeira está um casal contemplativo em um canto reservado e de frente para a queda. Sentado em uma pedra do lado oposto, fumando prodigiosamente um baseado está Azif: um negro alto e forte vestido como um homem da floresta. O grupo se aproxima do local. Miguel leva uma poltrona inflável seguido de Zé, que carrega um isopor grande. Bruno e as meninas seguem atrás com cadeiras de praia. Eles "invadem" o lugar e se instalam bem na entrada da cachoeira. Zé já abre uma cerveja enquanto os outros vão entrando na água.

JumpCut

De cervejas em punhos todos se banham na queda da cachoeira. Miguel saindo da água, machuca o pé ao se aproximar da beira. Intrigado, procura o que o machucou. Sangue escorre no rio. Ele retira uma pequena pedra ensanguentada de um formato curioso. Com dificuldade de se estabilizar, quase tomba ao chão, mas antes disso acontecer é apoiado por Azif, que o retira da água. Bruno vem lá atrás ao encontro deles. Azif senta Miguel em uma pedra e prontamente passa uma pasta gelatinosa no pé de Miguel retirada da sua mochila ultra-hippie.

(CONTINUED)

AZIF
Isso vai ajudar a estancar o sangue.

MIGUEL
Nossa, muito obrigado. O que é isso?

AZIF
Isso é ***** medicina local.

BRUNO
(se aproximando dos dois)
Tudo bem, cara?

MIGUEL
Tudo, foi só um arranhãozinho. Esse é o...

AZIF
Meu nome é Azif. Prazer.

MIGUEL
Massa, eu sou o Miguel e esse é o Bruno.

BRUNO
Estamos acampando aqui perto, não queres jantar com a gente? Afinal, tu salvou o assador!
(risos)

MIGUEL
É o mínimo que posso te oferecer, cara.

AZIF
Bacana, apareço sim. Vocês tão ali no seu Maílson, né?

MIGUEL
Isso!

BRUNO
Aquele que tem os patinhos na frente.

AZIF
Bacana, eu moro ali perto. Passo ali umas 8h.

MIGUEL

Pode crer! Te esperamos!

Zé e as meninas se juntam quando Azif já está saindo da cachoeira. Bárbara prontamente abraça Miguel que não faz muito gosto da mulher na sua volta.

BARBARA

Tudo bem, amor?

MIGUEL

Tudo, tudo.

ZÉ

Galera, se vai rolar esse churrasco, bora catar lenha.

BRUNO

Bora.

O grupo se dirige à trilha.

RITA

Acho que a gente não precisava ter trazido essas cadeiras pra cá. Nem usamos...

CENA 4 "A FOGUEIRA DE AZIF" - EXT - ACAMPAMENTO - NOITE

Algumas lanternas do lado de fora das barracas iluminam o ambiente o suficiente para reconhecer o acampamento. No centro da cena há uma fogueira alta, com espetos recheados de costela, linguiça e coração de galinha cravados no chão. Há também uma mesinha auxiliar com uma salada de batata e refrigerante e muita cerveja espalhada pela volta da fogueira.

(Diálogo curto a ser construído com o grupo)

Azif se aproxima, Bruno acena e se levanta para recebê-lo. Miguel prepara a carne.

BRUNO

Pessoal, esse é o Azif!

MIGUEL

O cara que me ajudou hoje na cachoeira.

(CONTINUED)

AZIF
Boa noite. Com licença.

BRUNO
Senta, Azif, aceita uma cerveja?
Uma salada?

AZIF
A salada eu aceito.

ZÉ
Tu não bebe?

AZIF
Álcool não, já fazem cinco anos.

BARBARA
Nossa, uma vez tentei ficar sem
beber 6 meses fazendo dieta, mas
não consegui chegar no quarto.
(ri sozinha)

Miguel bate os espetos com a ajuda de Zé.

MIGUEL
Mais meia-horinha e a carne tá
saindo.

ZÉ
Tu mora aqui, cara?

AZIF
Eu? Sim, já fazem cinco anos.

RITA
Deve ser maravilhoso morar aqui.

AZIF
Sim, para mim foi inevitável. Eu
morava em Porto Alegre, na capital,
vim visitar e a mata me fisgou.

RITA
Nossa, que loucura...

BARBARA
E a tua família?

AZIF
É... meus pais me visitam às vezes.
E a família eu só via no Natal
mesmo, então não fez tanta
diferença. Vocês se importam se eu
fumar?

(CONTINUED)

(nervoso)

ZÉ
Não, capaz, fica à vontade.

Azif acende um baseado, discretamente jogando a fumaça para fora da roda.

AZIF
Vocês fumam?

BARBARA
Nunca fumei isso...

ZÉ
Não, eu to de boa.

MIGUEL
Eu gosto de um troço mais forte, saca?

BRUNO
Não, obrigado.

RITA
Eu acho melhor não.

AZIF
Por quê?

RITA
É, eu não ando muito bem...

AZIF
Mas, justamente, isso acalma o coração, faz bem para as mágoas.

Rita olha intrigada para Azif.

RITA
To dando tão na cara que eu to magoada?

AZIF
(sem jeito)
É que eu sou uma pessoa observadora. E sempre faço boa propaganda da erva. Acredito que ela tem propriedades que levam as pessoas de volta à natureza e a leveza de ser. Sem fechar os olhos para a realidade, dando a calma e disernimento para manter-se atento.

(CONTINUED)

ZÉ

Pois é, é que eu gosto de explodir
o melão. Se eu fumo eu durmo.
(risos)

AZIF

Quando eu morava no urbano também
gostava de uma parada mais forte às
vezes. Mas aqui a vida é mais
preciosa. É preciso estar atento e
desperto para conviver com outras
formas de vida e morte.

MIGUEL

Como assim, de morte?

AZIF

A natureza é composta de vida e de
morte.

(sorriso intrigante)

Assim como o amor é ligado ao ódio
e a luz à sombra, a vida é ligada à
morte. E por aqui tem muita vida...

RITA

E muita morte.

Silêncio sinistro e um pouco constrangedor.

BARBARA

Cruz credo!

ZÉ

E tem alguma história sinistra aqui
desse lugar?
(risos - cortando o gelo)

MIGUEL

É! Tipo lobisomem!

AZIF

Antigamente tinha algumas
histórias, sim... na época da
colonização se trazia muita gente
para ser executada em locais de
difícil acesso... mas não conheço
nada de muito sinistro. Claro que
sempre tem violência, interior
também tem crime.

BRUNO

Claro.

AZIF

Pessoal, tá ficando tarde para mim.
Gratidão pela salada e pela
companhia.

ZÉ

Mas como assim? Tu não vai ficar
para a carne?

MIGUEL

15 minutos e já da pra tirar!

AZIF

Não, não. Obrigado mesmo. Mas eu
sou vegetariano, não como carne.
Fiquei mais para trocar uma ideia
com vocês.

BRUNO

Pode crer! Aparece mais!

AZIF

Apareço, sim. Boa noite, senhoras.

BARBARA/RITA

Boa noite.

AZIF

Até mais, pessoal.

MIGUEL

Valeu!!!

Azif se afasta

BARBARA

Cara estranho...

ZÉ

Vegetariano.

Risos coletivos.

CENA 5 "AMIGO ZUMBI"- EXT - ACAMPAMENTO - NOITE (MADRUGADA)

A fogueira já está baixa, começando a virar um braseiro. O
silêncio impera no acampamento, todos com as lanternas
apagadas e as barracas fechadas.

O grupo dorme.

Escuta-se passos se aproximando da clareira por entre as
árvores.

O zíper da barraca de fora abre, Zé sai desconfiado. Nisso,

(CONTINUED)

Rita também abre sua barraca e sai.
Os passos se aproximam. Os dois se juntam cochichando.

RITA
Tu tá ouvindo isso?

ZÉ
Sim! O Bruno não tá na barraca.

RITA
Ai, meu deus...

Os passos se intensificam. Vê-se claramente a silhueta de uma pessoa alta que se aproxima lentamente do acampamento, como se fosse um zumbi.
Zé abre um canivete e aguarda espiado.
A pessoa, ao entrar na zona de claridade, revela-se ser Bruno.
Rita e Zé riem aliviados.
Bruno, sonâmbulo, vai em direção à fogueira e é amparado por Zé que o tenta levar de volta para a barraca.
Bruno recusa-se a entrar na barraca.
Rita o leva para sentar em uma cadeira em frente ao fogo.
Zé o cobre com um cobertor.
Rita e Zé se entreolham aprovando a decisão de deixar Bruno lá fora.

RITA
Tá quente, ele não vai se resfriar.

ZÉ
Quando ele tá assim fica teimoso
que nem um burro.

RITA
Vai deitar, amanhã ele acorda mais cedo e faz o café.

ZÉ
Tá, boa noite.

RITA
Boa noite.

Bruno fica sozinho sentado em frente à fogueira. Ao Rita e Zé fecharem a barraca a visão da câmera abre, revelando o Carrasco, que observa Bruno dormir por entre as árvores.

- O barulho dos passos pode vir de dois lados diferentes nessa cena, passos de Bruno e passos do Carrasco =)

CENA 6 "ELE NÃO ESTÁ LÁ" - EXT - ACAMPAMENTO - DIA (FINAL DA MANHÃ)

Pássaros cantam nas árvores em cima do acampamento do grupo. Miguel e Barbara fora da barraca tentam arrumar a bagunça e sujeira abundantes na "cozinha".

Escutamos a voz de Zé nos arredores.

ZÉ (OFFSCREEN)
Bruno!!! Bruno!!!

Rita sai da barraca.

RITA
Bom dia. =)

BARBARA
Bom dia.

ZÉ (OFFSCREEN)
Bruno!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

RITA
O que aconteceu?

MIGUEL
O Bruno sumiu.

RITA
Como assim?

MIGUEL
Acordamos hoje e ele não estava aqui.

BARBARA
O Zé disse que ele tem ataque de sonambulismo quando bebe demais.

RITA
Sim! Ele nos deu um baita susto ontem de noite depois que vocês já estavam dormindo.

MIGUEL
Pois é, a gente vai sair pra procurar ele agora... Ele pode ter caminhado dormindo.

RITA
Ontem ele já tava fazendo isso, botamos ele sentadinho aqui no
(MORE)

(CONTINUED)

RITA (cont'd)
fogo. Mas pelo jeito se mexeu de
novo...

Zé retorna ao acampamento, cansado e preocupado.

MIGUEL
E aí cara?

ZÉ
Nada. Vamos ter que procurar.

MIGUEL
Então bora lá.

BARBARA
Deixa que a gente arruma isso e vai
fazendo o almoço.

MIGUEL
Tá.

BARBARA
Vocês voltam antes do por do sol?

ZÉ
Não, vamos deixar vocês dormindo
sozinhas com o lobisomem essa
noite.
(risos)

Miguel dá um beijo na testa de Barbara e se afasta do acampamento junto de Zé. Zé se afasta tirando sarro das gurias, fazendo barulhos de lobisomem. Elas juntam alguns pratos plásticos em um saco de lixo. Rita coloca a mão na barriga.

RITA
Ai guria, preciso ir ao banheiro.

BARBARA
Vai que eu vou limpando as coisas.

RITA
Onde tu foi?

BARBARA
Ali no rio mesmo, depois da
pinguela, não tem ninguém. Queres
papel?

RITA
Não eu tenho aqui.
Já volto.

Rita pega sua necessaire e vai.

CENA 7 "MIRA, ELA VAI MIJAR" - EXT - PINGUELA - DIA
(MEIO-DIA)

Rita se aproxima da pinguela e sente um arrepio antes de
subir a primeira escada.
Se vira com a sensação de que está sendo seguida.

RITA
Barbara?

Ela enxerga lá atrás Barbara limpando o acampamento. Segue
em frente. Atravessa a pinguela e chega do outro lado.
Alguns passos da pinguela, deixa a necessaire no chão, e se
abaixa para fazer xixi, cuidando os seus arredores.
Termina rápido, olhando para os lados, espiada.
Pássaros e animais nativos intensificam seu canto ao redor
dela.

Ela retorna à pinguela cuidadosamente, tentando prestar
atenção no entorno.
Ao chegar nos degraus, percebe um vestígio de corda que não
estava lá quando ela chegou.

Pássaros em cima da pinguela voam.

CENA 8 "NA TRILHA" - EXT - TRILHA GARAPIÁ (À CAMINHO DA
LEONIRA, POR DENTRO DO RIO) - DIA (MEIO-DIA)

Uma trilha de chão batido por onde carros e pessoas
transitam na ensolarada Barra do Ouro, RS é emoldurada dos
dois lados por corredores de grandes árvores.

Zé fuma um cigarro sentado na trilha, com a testa suada e a
expressão de preocupação que se agrava no rosto.

Miguel sai de entre as árvores, secando as mãos.

ZÉ
Foi longo esse churrio!

MIGUEL
Tava difícil o parto!
(risos)

(CONTINUED)

ZÉ
Tá melhor agora?

Azif se aproxima deles na trilha.

MIGUEL
Ainda meio enjoado, mas bora nessa.

Eles avistam Azif a ascenam.

ZÉ
Da-lhe! Dia!

AZIF
Bom dia pessoal! Como passaram a noite?

MIGUEL
Dormimos todos muito bem, mas um amigo nosso sumiu.

ZÉ
O Bruno, meu namorado, ele é sonâmbulo. Saiu para fazer xixi ontem à noite e ainda não encontramos ele.

AZIF
Bah... que situação. Sonâmbulo no duro?

ZÉ
Sim. Toda vez que ele bebe faz quadrinho...

AZIF
Puxa vida. Vocês já foram ali no Bolsão da Amizade perguntar se viram ele? A vendinha ali atrás?

MIGUEL
Não! Boa ideia!

AZIF
Passem ali, todo mundo do bairro compra as coisas ali, podem ter visto ele.

ZÉ
Bah valeu cara!!!

AZIF

Se precisarem de ajuda estou por
ai. Boa sorte.

Azif se afasta da dupla com um grande sorriso e
amistosidade. Os dois seguem na direção apontada por Azif.

CENA 9 "RITA NA CORDA BAMBA" - EXT - ACAMPAMENTO/PINGUELA -
DIA (MEIO-DIA)

Barbara sozinha no acampamento.

Alguns sacos de lixo fechados compõe o ambiente junto com a
sujeira da noite anterior. Sacos plásticos pendurados em
árvores que não se identificam como lixo.

Uma panela esquenta água no braseiro da noite anterior.

Barbara com cara de cú, olha para os lados como se já
estivesse esperando a muito tempo.

Acende um cigarro.

Delicadamente levanta e vai se afastando do acampamento em
direção a pinguela.

Alguns passos antes da pinguela ela vê vestígios de uma
corda grossa. Se assusta achando que é uma cobra. Chuta a
corda para ter certeza anojada.

BARBARA

Rita?

Escuta-se um resquício de voz agonizada vindo da pinguela.
Barbara apressa o passo.

BARBARA

Rita?

Barbara grita.

Rita está enforcada na pinguela, com os pés no ar e as mãos
no pescoço tentando se desvencilhar do nó.

Barbara chorando corre o mais rápido que pode de volta para
o acampamento.

Joga o cooler no chão e vai mexendo nos talheres, pega uma
faca de cozinha e um canivete. Corre de volta para Rita.

CENA 10 "MIGUEL VOMITÃO" - EXT - TRILHA GARAPIÁ (À CAMINHO
DA LEONIRA, POR DENTRO DO RIO) - DIA (PÓS MEIO-DIA)

Se afastando do Bolsão da Amizade, passando a casa laranja
em direção a trilha, caminham Zé e Miguel.

Miguel pára subitamente e coloca a mão na barriga.

Zé ri.

(CONTINUED)

ZÉ
De novo?

MIGUEL
Me espera aí, já volto.
Que merda.

ZÉ
Merda mesmo.

Miguel entra no meio das árvores, a câmera acompanha ele. Alguns passos depois Miguel vomita, perde as forças e cai próximo ao seu vomito, desmaiando por alguns segundos. Ele levanta tenta levantar a cabeça. Sua visão está turva. Ao erguer os olhos na mata, vê Carrasco, desfocado, apenas uma mancha preta que o observa.

CENA 11 "O GRITO DE BARBARA" - EXT - PINGUELA - DIA (PÓS MEIO-DIA)

Barbara na beira do rio Rita morta em seus braços. A corda toscamente cortada; tarde demais. Barbara ainda tenta, inutilmente afrouxar a corda no pescoço de Rita, mas ela está com o pescoço e a boca já roxos e é visível que a vida se foi do seu corpo. Com o canivete e a faca de cozinha em mãos, Barbara se dá por vencida, e inconformada solta um grito trágico que ecoa pela mata.

Um barulho sutil de algum animal se aproximando nos arredores. Barbara se assusta e sai correndo com o canivete em mãos na direção contrária do barulho.

CENA 12 "ZÉ NO CAIXÃO" - EXT - TRILHA GARAPIÁ (PRÓX A LEONIRA POR DENTRO DO RIO) - DIA (PÓS MEIO-DIA)

Miguel ainda atordoado, recolhe suas forças e levanta do chão. O Carrasco não está mais ali. Debilitado, ele caminha se apoiando nas árvores, tentando limpar o rosto, anojado da sua situação. Algumas árvores depois ele vê Zé de costas. Se aproxima com dificuldade colocando a mão no ombro do amigo.

Ao colocar a mão no ombro de Zé percebe que o corpo desse está desfalecido, ele se vira e vê Zé morto com um facão que prende sua garganta àquela árvore.

Miguel se desespera.
Chora.

Tenta por alguns segundos tirar a faca e ressucitar o amigo, percebendo/aceitando que ele está morto de fato, corre gritando por Barbara.

CENA 13 "BOI, BOIADA" - EXT - TRILHA GARAPIÁ (PRÓX A LEONIRA POR DENTRO DO RIO) - DIA (TARDE)

Barbara correndo com toda a velocidade que consegue por dentro das árvores em trilha fechada.
Perdida, corre por sua sobrevivência.
Ela tropeça em uma raiz e cai no chão deixando o canivete deslizar de suas mãos e se perder entre a mata.

Ela machuca o joelho na queda, se levanta e mancando tenta voltar a correr. Alguns passos depois ela cai de novo.
Ao levantar o olhar, vemos a sua surpresa inundada de completo desespero.
Ela suplica.

BARBARA

Por favor, não faça isso.
Por favor.

Ela chora e fecha os olhos como se estivesse esperando pela morte.

BLACK

A câmera recua mostrando uma ossada de crânio de boi. Ao abrir a imagem vemos Barbara sentada com a ossada na cabeça. Sangue escorre do seu trapézio inundando sua pele branca de vermelho.
A imagem se afasta.

CENA 14 "O RITUAL DE AZIF" - EXT - ALTAR DO AZIF - DIA (TARDE)

O Altar de Azif é composto por símbolos Africanos e Pagãos entalhados em troncos de árvores e pedras de rio.
Tem sangue espalhado pelo chão no capim e em uma pedra caída no chão com sangue grosso.

Incensos naturais queimam na volta do Altar.

Azif retorna do rio com uma bacia de barro cheia d'água.
Ele "lava" o chão na frente do Altar com a água da bacia e em seguida passa um defumador em movimento de limpeza.
Atira a pedra com sangue grosso no rio.

(CONTINUED)

AZIF

Fala alguma coisa ritualística em africano. Do tipo "Liberte-se espírito ruim, vá para nunca mais voltar"...

CENA 15 "O REFLEXO" - EXT - TRILHA GARAPIÁ/PONTE DA LEONIRA
- DIA (TARDE)

Miguel corre no meio do mato.

Ele tropeça e cai.

Levanta com certa dificuldade, já machucado de outras quedas, e continua correndo pela sua sobrevivência.

MIGUEL

Barbara!!! Barbara!!!

Ele chega finalmente a um pedaço de trilha aberto, que reconhece como sendo a ponte que leva ao Bolsão da Amizade, onde mais cedo passou com Zé.

Ele sai do meio das árvores. Pára por dois segundos antes de atravessar a ponte, colocando as mãos nos joelhos e tentando acalmar a sua respiração.

Miguel olha para água, em menção de beber e lavar o rosto, mas antes que ele pudesse se aproximar do rio, vemos a expressão de espanto e terror se apoderar do seu rosto.

No espelho da água vemos o reflexo do Carrasco, observando Miguel que está coberto de sangue com um facão severamente ensanguentado nas mãos.

Miguel e o Carrasco se fitam em silêncio.

O Carrasco, com a mesma arma que Miguel porta, faz o movimento de cortar o próprio pescoço.

Ao Carrasco terminar o movimento, Miguel cai desfalecido com o pescoço degolado no rio.

O sangue colore a volta do corpo de Miguel, que lentamente flutua rio a dentro.

CENA 16 "JACK LONDON" - CARTELAS

"Não é da natureza da Floresta gostar de movimento. A vida é uma ofensa para ela, pois a vida é movimento; e a Floresta sempre aspira a destruir o movimento. (...) a Floresta oprime, esmaga e submete o homem - o homem, que é o ser mais inquieto da vida, sempre em revolta contra a sentença de que todo movimento deve por fim chegar à cessação do movimento."
- Jack London, Caninos Brancos.